Ai, precisamos vivenciar esse momento neste país em que o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro foi... Quantas pessoas tem aqui, Tânia? Você pode contar para mim, fazendo o favor?

Quantas pessoas gostariam de vivenciar, neste país, um presidente corajoso, um presidente que assumisse suas responsabilidades e suas irresponsabilidades, não é? Mas ele só era valentão lá no quadradinho.

Na frente do Palácio do Planalto, com todos aqueles seguranças que ele tinha ao seu redor, aí ele enfrentava as mulheres, ele agredia as mulheres, ele gritava com jornalistas, ele era corajoso, ele era destemido, ele era capaz de tudo. Ele era “o cara”.

Agora, para enfrentar as minutas que ele fez, do golpe, para enfrentar a decisão de golpe, para enfrentar tudo o que ele fez de ruim, que morreram milhares de pessoas neste país por conta da irresponsabilidade dele em comprar vacina quando nós tínhamos a Covid matando milhares de pessoas, o que aconteceu em Manaus... Todo mundo fica quietinho, pianinho. Quietinho. Ninguém se manifesta, ninguém fala sobre o que acontece neste país, neste momento, porque todo mundo sabe que a responsabilidade vai chegar.

Provavelmente, amanhã, no final da tarde, a gente já esteja sabendo se vai ser tomazeleira ou se vai ser prisão preventiva. Eu gostaria que fosse prisão preventiva, gostaria mesmo, porque eu acho que, se ele ficar solto, corremos o risco de ele fugir, porque ele é um cara que não assume aquilo que ele fez.

Deveria assumir, como fez o presidente Lula, que disse: “Sou inocente, não saio da prisão, não aceito negociar, porque minha inocência, minha dignidade não tem preço e eu continuo aqui até que eu consiga provar a minha inocência”.

Aí quando veio à tona toda a “sujeiraiada” do Moro, quando veio à tona tudo o que eles desviaram de dinheiro na Lava Jato, o Deltan Dallagnol, o Sr. Sergio Moro e todos aqueles que estavam envolvidos... Preciso de um hacker lá da minha cidade de Araraquara denunciar todas as falcatruas que foram feitas.

Agora, precisou o Mauro Cid ser preso para confessar todas as falcatruas que fizeram neste país. Espero de verdade que, assim como prenderam os matadores...

O SR. PRESIDENTE - ALEX MADUREIRA - PL - Para concluir, deputada.

A SRA. MÁRCIA LIA - PT - Estou concluindo. Como prenderam os responsáveis pela morte da Marielle Franco, eu espero sinceramente que em breve a gente possa comemorar uma nova prisão.

Obrigada.

O SR. PAULO FIORILO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ALEX MADUREIRA - PL - Antes, deputado Paulo Fiorilo, já quero chamar o próximo orador inscrito, o deputado Simão Pedro.

O SR. GIL DINIZ - PL - Pela ordem, Sr. Presidente. Uma breve comunicação.

O SR. PRESIDENTE - ALEX MADUREIRA - PL - Só deixa eu atender primeiro o deputado Paulo Fiorilo, que tinha pedido pela ordem primeiro. Deputado Paulo Fiorilo.

O SR. PAULO FIORILO - PT - Obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, havendo acordo de lideranças, queria solicitar a suspensão dos trabalhos por cinco minutos.

O SR. PRESIDENTE - ALEX MADUREIRA - PL - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Antes, porém, vamos ouvir o deputado Gil Diniz. Tem a palavra.

O SR. GIL DINIZ - PL - PARA COMUNICAÇÃO - Obrigado, presidente. Um discurso inflamado da deputada Márcia Lia, mas é interessante, porque quando você não tem nada a dizer, você precisa encontrar esses factoides. Ela termina dizendo que quer mais uma prisão no caso da Marielle.

Ora, quem foi preso por ter mandado assassinar a Marielle foram justamente os companheiros de chapa, de campanha, de Dilma Roussef. O deputado que foi preso, tem lá a foto dele com o adesivo “Dilma 13”.

São esses os tipos de companheiros do Partido dos Trabalhadores. Quem mandou matar Marielle nós já descobrimos. Agora falta descobrir quem mandou matar o Toninho do PT, em Campinas, falta descobrir quem mandou matar Celso Daniel.

A deputada falou por 15 minutos aqui, e ela repetiu dez, quinze, vinte vezes o nome do Bolsonaro, e ela não falou o nome do descondenado aqui. Não tem nada pra apresentar do governo federal, absolutamente nada para apresentar para a população.

O “presidengue”, esse presidente que investe em Nísia Trindade, uma socióloga no Ministério da Saúde, não tem formação na Medicina, mas aí tudo bem. O “presidengue” da deputada Márcia Lia tem mostrado aí índices e mais índices de promoção da dengue no Brasil, mais de dois milhões. Eles vão comemorar.

Então, Sr. Presidente, só para deixar claro aqui, o presidente Bolsonaro foi à embaixada da Hungria, mas não foi ao Complexo do Alemão falar aos companheiros dos diálogos cabulosos. Isso fica para o Partido dos Trabalhadores, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - ALEX MADUREIRA - PL - Havendo acordo de lideranças, estão suspensos os trabalhos por cinco minutos. * * *

- Suspensa às 18 horas e 46 minutos, a sessão é reaberta às 18 horas e 51 minutos, sob a Presidência do Sr. Alex Madureira. * * *

O SR. PRESIDENTE - ALEX MADUREIRA - PL - Reaberta a sessão.

O SR. PAULO FIORILO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ALEX MADUREIRA - PL - Pela ordem, deputado Paulo Fiorilo.

O SR. PAULO FIORILO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, como eu já informei aqui na tribuna, o governo ainda não respondeu todas as questões que nós apresentamos. Nós dialogamos aqui com o líder do Governo, já disse isso inclusive no Colégio de Líderes, o governo mostrou um esforço para responder, conseguiu um terço, faltam dois terços.

O que nós estamos sugerindo? Que a gente pudesse então levantar a sessão, encerrar, terminar o debate aqui, dando como lido mais uma hora e meia, como discutido, mais uma hora e meia, sobrando duas horas e 15 para a semana que vem, e a gente não teria a extra.

Essa é a proposta de acordo para que a gente ainda dê ao governo a oportunidade de responder os dois terços que nos deve.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ALEX MADUREIRA - PL - Pela ordem, líder do Governo, deputado Xerife.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - PARA COMUNICAÇÃO - Um coração de bastante, um coração muito de concreto do nosso líder aqui, do Partido dos Trabalhadores, Paulo Fiorilo. Mas nós chegamos a esse acordo de dar por discutido uma hora e meia, e a gente encerra a partir daqui a sessão, retornando na próxima semana, na próxima terça-feira.

O SR. PAULO FIORILO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ALEX MADUREIRA - PL - Pela ordem, deputado Paulo Fiorilo.

O SR. PAULO FIORILO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Ape- nas para um registro. O meu coração não é de pedra.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - De concreto.

O SR. PAULO FIORILO - PT - Nem de concreto. É que é preciso sempre ter a oportunidade do diálogo. Então eu queria deixar isso claro para o senhor, e ter nas respostas, o diálogo sempre pode melhorar.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ALEX MADUREIRA - PL - Só para con- firmar então, deputado Paulo Fiorilo. Deputado Paulo Fiorilo, só

para confirmar. Nós estamos já com três horas e 45 de discus- são, restando duas horas e quinze.

O SR. PAULO FIORILO - PT - Perfeito.

O SR. PRESIDENTE - ALEX MADUREIRA - PL - Confirmado?

O SR. PAULO FIORILO - PT - Confirmado.

O SR. PRESIDENTE - ALEX MADUREIRA - PL - Ok.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLI- CANOS - Restando duas horas e quinze.

O SR. PRESIDENTE - ALEX MADUREIRA - PL - Esta Presi- dência desconvoca a segunda sessão extraordinária e, antes de dar por levantada a sessão, convocação. Sras. Deputadas e Srs. Deputados, nos termos do disposto no Art. 18, inciso III, alínea “D”, combinado com o Art. 45, ambos do Regimento Interno, convoco reunião extraordinária da Comissão de Saúde, a realizar-se hoje, 19 horas, no Salão Nobre da Presidência, com a finalidade de apreciar o Projeto de lei nº 757, de 2023, de autoria dos nobres deputados Capitão Telhada, Leticia Aguiar e Marina Helou.

Convocação. Sras. Deputadas e Srs. Deputados, nos termos do disposto no Art. 18, inciso III, alínea “D”, combinado com o Art. 68, ambos do Regimento Interno, convoco reunião conjunta das comissões de Constituição, Justiça e Redação e Assuntos Desportivos, a realizar-se hoje, cinco minutos após o término da sessão, no Salão Nobre da Presidência, com a finalidade de apreciar o Projeto de lei nº 1.497, de 2023, de autoria da nobre deputada Carla Morando.

Convocação. Sras. Deputadas e Srs. Deputados, nos termos do disposto no Art. 18, inciso III, alínea “D”, combinado com o Art. 68, ambos do Regimento Interno, convoco reunião conjunta das comissões de Constituição e Justiça, Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, a realizar-se hoje, após o término da reunião conjunta anterior, no Salão Nobre da Presidência, com a finali- dade de apreciar o Projeto de lei nº 1.705, de 2023, de autoria do nobre deputado Dr. Jorge do Carmo.

Convocação. Sras. Deputadas e Srs. Deputados, nos termos do disposto no Art. 18, inciso III, alínea “d” combinado com o Art. 68, ambos do Regimento Interno, convoco reunião conjunta das Comissões de Constituição e Justiça e Segurança Pública e Assuntos Penitenciários a realizar-se hoje, no Salão Nobre da Presidência, com a finalidade de apreciar o Projeto de lei nº 93, de 2024, de autoria do nobre deputado Delegado Olim.

Convocação. Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nos termos do disposto do Art. 18, inciso III, alínea “d”, combinado com o Art. 68, ambos do Regimento Interno, convoco reunião conjunta das Comissões de Constituição, Justiça e Redação, Ciência, Tecnologia, Inovação e Informação, a realizar-se hoje, no Salão Nobre da Presidência, com a finalidade de apreciar o Projeto de lei nº 129, de 2024, de autoria da nobre deputada Marina Helou.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLI- CANOS - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ALEX MADUREIRA - PL - Pela ordem, Xerife.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLI- CANOS - Havendo acordo de lideranças, eu peço o levantamen- to da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - ALEX MADUREIRA - PL - Havendo acordo de líderes, está levantada a presente sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 18 horas e 56 minutos.

* * *

27 DE MARÇO DE 2024 34ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: GUILHERME CORTEZ, DR. JORGE DO CARMO, MAJOR MECCA e REIS

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - GUILHERME CORTEZ

Assume a Presidência e abre a sessão às 14h.

2 - DR. JORGE DO CARMO

Por inscrição, faz pronunciamento.

3 - GUTO ZACARIAS

Para comunicação, faz pronunciamento.

4 - PRESIDENTE GUILHERME CORTEZ

Rebate o pronunciamento do deputado Guto Zacarias.

5 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

6 - PRESIDENTE GUILHERME CORTEZ

Anuncia a presença de alunos da Etec de Mauá nas galerias. Parabeniza o servidor Caio Henrique Noia pelo seu aniversário.

7 - MAJOR MECCA

Por inscrição, faz pronunciamento.

8 - DR. JORGE DO CARMO

Assume a Presidência.

9 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, faz pronunciamento.

10 - MAJOR MECCA

Para comunicação, faz pronunciamento.

11 - GUILHERME CORTEZ

Por inscrição, faz pronunciamento.

12 - MAJOR MECCA

Assume a Presidência.

13 - GUTO ZACARIAS

Para comunicação, faz pronunciamento.

14 - CAPITÃO TELHADA

Por inscrição, faz pronunciamento.

15 - PRESIDENTE MAJOR MECCA

Endossa o pronunciamento do deputado Capitão Telhada.

16 - GUILHERME CORTEZ

Para comunicação, faz pronunciamento.

17 - REIS

Por inscrição, faz pronunciamento.

18 - CAPITÃO TELHADA

Para comunicação, faz pronunciamento.

19 - EDUARDO SUPLYCY

Por inscrição, faz pronunciamento.

20 - REIS

Assume a Presidência.

GRANDE EXPEDIENTE

21 - GUILHERME CORTEZ

Para comunicação, faz pronunciamento.

22 - CONTE LOPES

Pelo art. 82, faz pronunciamento.

23 - CONTE LOPES

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

24 - PRESIDENTE REIS

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 01/04, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Levanta a sessão às 15h12min.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Guilherme Cortez.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - GUILHERME CORTEZ - PSOL - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o Expediente.

Passo à chamada dos oradores inscritos no Pequeno Expediente. Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Con-

sumidor. (Pausa.) Deputado Luiz Claudio Marcolino. (Pausa.) Deputado Dr. Jorge do Carmo. Dr. Jorge do Carmo tem o tempo regimental para uso da tribuna.

O SR. DR. JORGE DO CARMO - PT - SEM REVISÃO DO ORA- DOR - Boa tarde, Sr. Presidente, deputado Guilherme Cortez, boa tarde, deputadas, boa tarde, deputados, público presente, assessores, policiais. Sr. Presidente, hoje eu quero falar de um projeto de minha autoria que foi aprovado ontem no congresso de comissões conclusivamente.

Ontem, dia 26/03, teve a reunião da Comissão de Cons- tituição, Justiça e Redação, da qual eu sou membro efetivo, e da Comissão dos Direitos da Pessoa Humana, da Cidadania, da Participação e das Questões Sociais.

Existem projetos que podem ser aprovados conclusivamente nesta Casa, isto é, sem a necessidade de vir ao plenário para debates e aprovação. Eu me refiro ao Projeto de nº 1.705, de 2023, de minha autoria, que versa sobre o Dia da Cuidadora. Fica instituído o Dia da Cuidadora Irmã Dulce, a ser comemorado anualmente no dia 26 de maio em todo o estado de São Paulo.

Sr. Presidente, por que achei importante apresentar um projeto dessa natureza? Todos nós sabemos do trabalho humano, do trabalho importante que tem as cuidadoras, especialmente as cuidadoras na área da Saúde, aquelas que cuidam dos nossos familiares, aquelas que cuidam dos familiares de outras pessoas ou delas mesmas, muitas vezes para ganhar o pão, mas sobretudo e principalmente fazendo um trabalho exímio, de muita seriedade, responsabilidade e humanização.

Por isso, não poderia dizer que um melhor pessoa, ou melhor, Santa Dulce dos Pobres, que foi uma grande cuidadora dos pobres e das pessoas humanas, necessariamente foi ela que fez um trabalho excelente no Brasil. Aliás, é a primeira santa do nosso País.

Por isso, a propositura tem a finalidade de homenagear e reconhecer o trabalho de pessoas cuidadoras de Saúde, que desempenham um trabalho nobre no atendimento à população e a pacientes e seus familiares, garantindo o bem cuidar, exercendo as boas práticas para melhorar as condições físicas, psi- cológicas de todas as pessoas envolvidas na busca do conforto e do acolhimento dos pacientes.

Por isso, a cada dia 26 de maio de todos os anos, nós vamos comemorar em São Paulo o Dia da Cuidadora Irmã Dulce. E aí eu quero fazer as minhas homenagens a todas as cuidadoras, que fazem esse trabalho, como eu já disse, de excelência.

Aquelas que, muitas vezes, o trato, a forma como cuidam, a forma como lidam fazem toda a diferença em relação à saúde das pessoas. Porque, imagine, muitas vezes as pessoas estão ali em hospitais que tem uma enfermeira para cuidar ou para dar medicamentos e assistência. Há diversas pessoas com enfermi- dades, e se cada pessoa pudesse ter uma cuidadora em sua casa, muitas delas nem iriam para o hospital.

Não que o hospital não seja importante e necessário, mas faz-se necessário a gente valorizar essas pessoas que desem- nham esse trabalho de excelência. E por isso eu fiz questão de indicar um dia, apresentar esse projeto de lei - e ele foi aprova- do pelos pares das comissões que eu já mencionei aqui -, para que nós possamos valorizar, prestigiar o Dia da Cuidadora Irmã Dulce como data, do dia 26 de maio de cada ano.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GUILHERME CORTEZ - PSOL - Muito obrigado, deputado Jorge. Na sequência, chamo o deputado Enio Tatto (Pausa.) Deputado Sebastião Santos (Pausa.) Deputa- da Márcia Lia (Pausa.) Deputado Caio França (Pausa.) Deputado Vinicius Camarinho (Pausa.) Deputado Carlos Cezar (Pausa.) Deputado Rafa Zimbaldi (Pausa.) Deputado Rafael Saraiva (Pausa.) Deputado Itamar Borges (Pausa.) Deputada Thainara Faria (Pausa.) Deputado Dr. Eduardo Nobrega (Pausa.) Deputa- do Rui Alves (Pausa.) Deputada Leci Brandão (Pausa.) Deputada Beth Sáhão (Pausa.)

Deputado Carlos Giannazi, que está presente, tem o tempo regimental para uso da tribuna.

O SR. GUTO ZACARIAS - UNIÃO - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - GUILHERME CORTEZ - PSOL - Pela ordem, deputado Guto.

O SR. GUTO ZACARIAS - UNIÃO - Para fazer uma breve comunicação enquanto o deputado Carlos Giannazi se dirige à tribuna.

O SR. PRESIDENTE - GUILHERME CORTEZ - PSOL - É regimental.

O SR. GUTO ZACARIAS - UNIÃO - PARA COMUNICAÇÃO - Presidente, eu gostaria, aqui e agora, de reestabelecer a verdade sobre mais uma mentira contada por V. Exa., o depu- tado Guilherme Cortez, que há pouco, na Comissão de Direitos Humanos - uma comissão em que, pela primeira vez, eu vi a presença do deputado Guilherme Cortez -, ele quis atacar a mim e atacar aos demais deputados de direita desta Casa.

O que é que aconteceu? Eu, como de costume, como de praxe nas comissões, nas frentes parlamentares, nas CPIs ou até mesmo aqui no plenário, fui um dos primeiros deputados a chegar naquela comissão. Depois da minha presença, chegaram mais outros dois deputados de direita.

Depois disso, chegaram mais dois deputados de esquerda, deputado Guilherme Cortez incluso, e com certo atraso, chegou o terceiro deputado de esquerda, empatando, assim, três depu- tados da base - três deputados de direita -, e três deputados de esquerda.

Eu logo reconsultei o Regimento Interno da Assembleia Legislativa, onde lá dizia que empatando em três a três ou empatando as votações em uma comissão, quem desempataria seria o presidente desta comissão, presidente da Comissão de Direitos Humanos, esta que é um deputado de esquerda.

Ou seja, mesmo que a base estivesse lá presente, um deputado de esquerda, um deputado de oposição, poderia ter a oportunidade de votar duas vezes; assim acontecendo com que um projeto de esquerda fosse aprovado sem que tivesse maioria na comissão.

Eu, evidentemente, ali em um jogo de lógica, um jogo de matemática, me retirei da comissão para que assim caísse o quórum e essa comissão não aconteceria, tendo a oportunidade de ser aprovado projetos, ali, de esquerda.

Ou seja, neste momento, o deputado Cortez nos ataca, diz que a base não estava presente, diz que por conta do feriado os deputados não estavam não lá, mesmo sabendo que eu estava lá e cheguei antes dele.

O meu recado é muito simples: somos os deputados com mais projetos aprovados nesta Casa, com mais produtividade, em dos mais econômicos, dos mais combativos e sempre que eu puder usar o Regimento Interno desta Casa para que proje- tos da esquerda não acabem passando por aqui, eu vou usar. E hoje, mais uma vez, aconteceu isso.

Então, a base estava presente e na próxima semana nós discutimos os projetos. A esquerda queria, de uma maneira antidemocrática, sim, aprovar projetos sem ter maioria. Isso não vai acontecer enquanto os deputados de direita estiverem presentes nesta Casa.

Obrigado, presidente.

O SR. PRESIDENTE - GUILHERME CORTEZ - PSOL - Obrig- ado, deputado Guto, lamento a postura de V. Exa. de não saber estar em minoria e, por isso, obstruir o trabalho de uma comi- são com 33 projetos de lei importantes para serem pautados, tenho certeza que do interesse de V. Exa. também.

E me solidarizo com o deputado Eduardo Suplicy, presiden- te da Comissão de Direitos Humanos, que mais uma vez não consegue realizar uma comissão pela ausência dos seus pares.

Mas, sem mais delongas, passo a palavra para o deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORA- DOR - Sr. Presidente deputado Guilherme Cortez, Srs. Deputa- dos, Sras. Deputadas, telespectador da TV Assembleia.

Sr. Presidente, eu quero, hoje, repercutir e comentar uma matéria importante que foi publicada no jornal “Folha de S.Paulo”, uma matéria da jornalista Isabela Palhares. Está aqui, na “Folha de S.Paulo” com chamada de capa, inclusive. Eu gostaria de colocar aqui o título dela: “Feridas em ataque a escola há 1 ano, professoras ficam sem emprego e relatam dificuldades”.

Eu tenho, Sr. Presidente, denunciado esse fato exaustiva- mente aqui na Assembleia Legislativa. E essa matéria só confir- ma o que eu tenho dito e denunciado. E cobrado providências do Governo. Tanto é que eu apresentei um projeto de lei, que foi aprovado recentemente.

Eu me refiro ao Projeto de lei no 583, de 2023, aprovado pela unanimidade aqui da Assembleia Legislativa, pelos 94 deputados. Projeto, hoje, que já recebeu o autógrafo e está com o governador Tarcísio de Freitas, para ser sancionado ou vetado. Espero que ele sancione, porque depois dessa matéria, não é possível.

Mas a matéria mostra, Sr. Presidente, o nível de perversi- dade, o nível de crueldade e o nível de mentira desse Governo, dessa gestão Tarcísio/Feder. Eles abandonaram as professoras que foram esfaqueadas na escola Thomazia Montoro. As duas professoras...

Nós perdemos a Profa. Elisabeth, que foi morta, vítima dessa violência; e duas professoras foram esfaqueadas. A Profa. Ana Célia da Rosa recebeu 17 facadas, Sr. Presidente, e foi aban- donada pelo Estado, está desempregada. A Profa. Rita Reis tam- bém foi praticamente abandonada, sem assistência do Estado.

Mas, antes disso, nós tivemos outros episódios. Entre eles, quero destacar aqui a Profa. Beatriz Belo, professora de Ipaussu, que em 2022 também foi vítima de violência, foi esfaqueada.

Ela levou 13 facadas, a Profa. Beatriz, da Escola Estadual Júlio Mastrodomenico. Todos se lembram desse episódio tam- bém, que teve repercussão na mídia. A Profa. Beatriz também foi abandonada pelo Estado e ficou sem aula, sem receber, Sr. Presidente. É um absurdo. O Estado abandona as professoras.

Aí entra a questão da atribuição de aulas. Tem aqui depoi- tamentos mostrando isso, Sr. Presidente: que essas professoras não tiveram nenhum tipo de assistência psicológica, médica, financeira - nada. Elas foram abandonadas.

Embora o Governo, quando acontece um episódio como esse, vá e anuncie que vai dar toda a assistência psicológica, emocional, médica, financeira; que não vai abandonar as pro- fessoras.

Mas a matéria é muito clara: o Governo abandonou as nos- sas professoras. Isso é perverso e é cruel - o que o Estado vem fazendo com as nossas professoras. E todas elas aqui categoria “O”. Foram dispensadas. Por isso que tem que mudar o regime de contratação, dando garantia, dando estabilidade a todas as professoras e professores categoria “O”.

Mas o projeto que eu apresentei e foi aprovado pelos deputados e deputadas resolve, Sr. Presidente, essa situação. Está aqui, oha: Projeto 583 já está lá com o governador.

Faço um apelo ao governador Tarcísio, ao Kassab, ao secreta- rio da Educação, para que o projeto seja sancionado. Esse projeto cria, Sr. Presidente, o “Programa de Proteção e Apoio ao Profes- sional da Educação Vítima de Violência”.

O que diz o projeto? O programa instituído por esta lei promoverá aos profissionais da Educação, seja ele o agente de organização escolar, seja ela uma professora, uma diretora, qualquer pessoa que esteja trabalhando, independentemente do modelo de contratação... Terá o quê? Primeiro, afastamento temporário das tarefas esco- lares, sem prejuízo de qualquer natureza. Segundo, atendimento médico fornecido pelo Estado, diretamente ou por meio de parcerias com clínicas e profissionais conveniados.

Terceiro inciso: atendimento psicológico continuado, a ser fornecido pelo Estado, diretamente ou por meio de parcerias com clínicas e profissionais conveniados. Quarto: fornecimento de medicamentos allopáticos, fitoterapêuticos ou homeopáticos receitados pelo especialista que fizer o atendimento médico. Quinto: irredutibilidade dos proventos durante o período de tratamento.

Ou seja, sem redução salarial. Por fim, o Art. 3o: os profes- sionais da Educação ficarão afastados das atividades escolares enquanto estiverem sob tratamento do dano emocional ou físico, por período a ser avaliado pelos profissionais médico e psicológico.

E por fim, o Art. 4o, que diz o seguinte: ficam asseguradas aos servidores, no retorno de suas atividades, a mesma jornada e a mesma lotação da mesma unidade escolar, assegurado o direito a solicitar transferência, caso a professora ou profissio- nal da Educação não se sinta à vontade e seguro de permane- cer naquela unidade escolar. E é vedada a redução remunerató- ria durante o período de afastamento do servidor.